

**PLANTAS DANINHAS INDICADORAS DE ÁREAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE FERTILIDADE QUÍMICA.** SKORA NETO, F. (IAPAR, PONTA GROSSA-PR), PARRA, M.S., CIRINO, V.M. (IAPAR, LONDRINA-PR).

E-mail: skora@pr.gov.br

As plantas podem ser indicadoras de ambientes ecológicos diferenciados. Plantas daninhas são também citadas como plantas indicadoras de diferentes ambientes agrícolas. Uma área experimental com solo de baixa fertilidade natural, submetida durante treze anos a quatro formas de manejo da fertilidade química e mesmo sistema de manejo cultural, foi avaliada quanto a sua composição florística. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com parcelas subsubdivididas, com três repetições. Na parcela, os tratamentos eram níveis de calagem (com e sem calcário); na subparcela, níveis de adubação fosfatada (baixo e adequado); e na subsubparcela, espécie de planta daninha. As espécies presentes na área eram o carrapicho-rasteiro (*Acanthospermum australe*), o picão-preto (*Bidens pilosa*), o amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla*) e o capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*). O efeito dos tratamentos foi avaliado por meio da densidade (nº plantas m<sup>2</sup>) e da massa de matéria seca (g m<sup>2</sup>) das plantas daninhas. Para as duas variáveis, houve efeito significativo da espécie e da interação calagem x espécie. O carrapicho-rasteiro predominou na área sem calagem, e o picão-preto e amendoim-bravo na área com calagem. Não houve efeito dos níveis de calagem sobre o capim-marmelada. A composição florística obtida, na área sem calagem, foi carrapicho-rasteiro (81,9%), picão-preto (3,9%), amendoim-bravo (0,4%) e capim-marmelada (13,8%), e na área com calagem, carrapicho-rasteiro (1,9%), picão-preto (63,8%), amendoim-bravo (24,0%) e capim-marmelada (10,3%).